

Relatório Anual da Coordenação de Curso

Escola Superior de Educação de Santarém

Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza

Ano Letivo 2023/24

Elaborado por: Elisabete Linhares e José
Carvalho

Data: 28/11/2024

Aprovado em CTC: *Ata 2/2025*

Data: *6/2/2025*

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CICLO DE ESTUDOS	3
1.1. Condições de Acesso	3
1.2. Objetivos Gerais definidos para o Ciclo de Estudos	4
1.3. Estrutura curricular	5
2. FOLLOW-UP: GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA APRESENTADAS NO ANO LETIVO ANTERIOR	6
3. CORPO DOCENTE	9
3.1- Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos	9
3.2- Corpo docente próprio	9
4. ESTUDANTES	11
4.1 – Caracterização dos estudantes	11
4.2 - Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular	11
4.3 – Procura do ciclo de estudos	12
4.3.1 – Concurso Nacional de Acesso	12
4.3.2 – Outros Concursos	12
4.4 - Abandono	12
5. RESULTADOS	12
5.1 – Resultados académicos	12
5.1.1 - Eficiência formativa do ciclo de estudos	14
5.1.2 – Empregabilidade dos diplomados	15
5.1.3 – Prosseguimento de estudos de diplomados na UO	15
5.1.4 - Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos	15
5.2 – Nível de Internacionalização do ciclo de estudos	17
5.3 – Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada	17
5.4 - Resultados dos inquéritos	18
5.5- Sugestões de melhoria apresentadas no relatório de UC pelo docente responsável	18
6. ANÁLISE SWOT DO CICLO DE ESTUDOS	20
6.1 – Pontos fortes (<i>Strengths</i>)	20
6.2 – Pontos fracos (<i>Weaknesses</i>)	20
6.3 – Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	21
6.4 – Constrangimentos (<i>Threats</i>)	21
7. PROPOSTAS DE AÇÃO DE MELHORIA	22
7.1 – Ações de melhoria	22
7.2 – Prioridade	22
7.3 – Indicador de implementação	22

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CICLO DE ESTUDOS

Área científica predominante do ciclo de estudos	Ciências da Educação e Ciências do Ambiente
N.º de créditos ECTS necessários à obtenção do grau/diploma	180
Duração do ciclo de estudos	3 anos / 6 semestres
Número máximo de admissões	45

1.1. Condições de Acesso

O Concurso Nacional de Acesso (CNA) destina-se a todos os candidatos que pretendem candidatar-se ao ensino superior e que satisfaçam todas as seguintes condições:

Ter aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação legalmente equivalente;
Ter realizado as provas de ingresso exigidas e ter obtido nas mesmas uma classificação igual ou superior à classificação mínima fixada;

Satisfazer os pré-requisitos, quando exigidos, para o curso pretendido;

Ter uma nota de candidatura igual ou superior ao valor mínimo fixado para o curso.

As candidaturas são realizadas online através da plataforma da Direção-Geral de Ensino Superior, podendo os candidatos beneficiar de apoio à candidatura através do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior do IPSantarém. Sabe mais através do email: academicos@ipsantarem.pt

O Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público para a Matrícula e Inscrição é publicado anualmente no sítio de internet da Direção-Geral do Ensino Superior disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt>

Provas de Ingresso

Para efetuar a candidatura ao Curso de Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza através do CNA deverá efetuar uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia

09 Geografia

18 Português

Preferência Regional

A preferência regional através do CNA é a seguinte: Para 2023 - Percentagem de vagas: 50,0%

Cálculo da Média de Candidatura

O método de cálculo da média de candidatura (MC) às licenciaturas ministradas pelo IPSantarém, no concurso nacional de acesso, pode ser consultado em: <https://www.dges.gov.pt/pt>

Para além do concurso nacional de acesso existem os seguintes concursos, através dos quais os estudantes podem candidatar-se à licenciatura:

Concursos Especiais

Titulares de Provas M23, DET, TeSP e titulares de outros cursos superiores:

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-concursos-especiais-titulares-provas-m23-det-tesp-e-titulares-de-outros-cursos-superiores/>

Titulares de Cursos de Dupla Certificação e de Cursos de Ensino Artístico Especializado:

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-concursos-especiais-titulares-de-cursos-de-dupla-certificacao-e-de-cursos-de-ensino-artistico-especializado/>

Estudantes Internacionais

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/estudante-internacional-acesso-as-licenciaturas/>

Mudança de Par Instituição/Curso

A informação sobre as condições de acesso para os candidatos ao Regime de Mudança de Par Instituição/Curso estão disponíveis no link: <https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-mudanca-de-par-instituicao-curso/>

Reingresso

Os detalhes sobre a candidatura ao Regime de Reingresso encontram-se no link: <https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-reingresso/>

1.2. Objetivos Gerais definidos para o Ciclo de Estudos

A licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza pretende formar profissionais com capacidade de interpretar o ambiente nas suas diversas dimensões (património geológico, biológico e humano), contribuindo para formar uma sociedade mais sustentável de acordo com os princípios materiais do ambiente e das políticas públicas ambientais, naturais e humanas. Também visa desenvolver competências ao nível da preservação do ambiente e do usufruto dos espaços naturais para a prática do turismo de natureza (pedestrianismo, observação de aves, geoturismo e outras atividades desportivas e de lazer). Para além de uma forte componente educacional, esta licenciatura também pretende fomentar o espírito empreendedor na criação de negócios relacionados com a educação ambiental e o turismo de natureza.

Este ciclo de estudos tem por objetivo formar profissionais que podem, de forma autónoma ou em equipa, criar, desenvolver e implementar projetos de intervenção e promover atividades de prestação de serviço à comunidade na área da educação ambiental, do turismo de natureza e da prática desportiva no meio natural. Assim, tem como objetivos gerais:

A- Promover a construção de conhecimentos e de competências científicas, culturais, pedagógicas e técnicas necessários à compreensão do Ambiente - destacando as interações e dinâmicas que

ocorrem entre os seus diversos elementos e processos naturais, dos problemas que o afetam e da forma como se pode promover a educação ambiental.

B - Dotar os estudantes de conhecimentos e competências profissionais e humanas (soft skills), para uma abordagem integrada e interdisciplinar dos problemas ambientais, e que confirmam a autonomia necessária à resolução de problemas através de projetos de intervenção.

C - Desenvolver competências de valorização dos espaços naturais na promoção do turismo de natureza, interligando a preservação do património natural e cultural e o bem-estar do turista.

D - Promover a capacidade de intervir e refletir criticamente em contextos de prática profissional, desenvolvendo e apresentando soluções inovadoras e sustentáveis que respondam aos desafios atuais.

1.3. Estrutura curricular (Áreas científicas e plano de estudos)

1.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ambiente e Património Geológico	Ciências do Ambiente
Biodiversidade	Ciências do Ambiente
Biologia	Ciências da Vida
Comunicar Língua Portuguesa	Humanidades
Mesologia	Ciências do Ambiente
Química Ambiental	Ciências do Ambiente

1.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ecologia	Ciências do Ambiente
Estatística	Matemática e Estatística
Geografia	Ciências Sociais e do Comportamento
Inglês Técnico	Humanidades
Poluição Ambiental	Ciências do Ambiente
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informática

2.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ambiente e Sociedade	Formação de Prof./formadores e C Ed
Animação Sociocultural e Turística	Serviços Pessoais
Ecoturismo	Serviços Pessoais
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	Ciências do Ambiente
Gestão e Marketing Ambiental	Ciências Empresariais
Tecnologias de Tratamento Ambiental	Proteção do Ambiente

2.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Serviços Pessoais
Educação, Saúde e Ambiente	Formação de Prof./formadores e C Ed
Património Cultural	Humanidades
Políticas e Direito do Ambiente	Proteção do Ambiente
Roteiros de Turismo de Natureza	Serviços Pessoais
Técnicas de Avaliação Ambiental	Proteção do Ambiente

3.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Agricultura Biológica	Agricultura, Silvicultura e Pescas
Dinâmicas de Grupo	Ciências Sociais e do Comportamento
Educação Artística	Formação de Prof./formadores e C Ed
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	Ciências Empresariais
Pedagogia Educação Ambiental	Formação de Prof./formadores e C Ed

3.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Estágio	Ciências do Ambiente, Formação de Prof./formadores e C Ed
Seminário	Formação de Prof./formadores e C Ed

2. FOLLOW-UP: GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA APRESENTADAS NO ANO LETIVO ANTERIOR

No que respeita à ação de melhoria relacionada com o aumento da taxa de aprovação em algumas UC, verifica-se globalmente uma tendência positiva expressa pelo aumento de aprovações nas UC

cujas taxas eram mais baixas, tais como as UC de Biologia, Mesologia e Química Ambiental. Na UC de Biologia, verificou-se uma melhoria na taxa de sucesso dos estudantes em 2023-2024, passando de 42,86 para 67,57. Verificaram-se ainda pequenas melhorias nas UC de Mesologia e de Química Ambiental, cujas taxas de sucesso passaram de 57,58 e 43,14, respetivamente para 64,71 e 56,67. Contudo, verifica-se um retrocesso na UC de Biodiversidade cuja taxa de aprovação diminuiu de 92,31 para 58,62. As dificuldades observadas na UC da áreas das ciências da vida e do ambiente explicam-se pelo perfil dos estudantes do curso cujo trajeto no ensino secundário se realizou na área das humanidades. Por conseguinte, estas UC requerem mais trabalho e esforços para acompanhar os conteúdos e conseguir ter êxito. Não obstante as melhorias observadas (ainda com fraca expressão), seria importante a reativação de um programa "Mentoria Docente e Tutoria Interpares" como forma de promoção do sucesso académico e prevenção do abandono escolar para apoiar os estudantes com maiores dificuldades. Na impossibilidade de este programa funcionar, considera-se importante que os estudantes possam recorrer ao tempo de atendimento dos docentes para esclarecimento de dúvidas.

Quanto ao funcionamento de UC do curso (Química ambiental, Biologia e Mesologia) separado de UC comuns a outros cursos da ESAS, apenas se conseguiu que a UC de Química Ambiental funcionasse como UC separada de outros cursos da ESAS dado ter uma abordagem diferenciadora da dos outros cursos devido à componente "ambiental". Em reunião com a direção da ESAS foi explicado que esta solução não seria exequível para as UC de Biologia e de Mesologia para as aulas teóricas. Contudo, foi destacado que as aulas práticas funcionam em turmas separadas e que nessas aulas os estudantes poderiam aproveitar não apenas para esclarecer dúvidas de forma mais próxima com os docentes, como também para uma abordagem mais orientada para o curso.

As questões relacionadas com o incremento da produção científica dos docentes e a redução das tarefas burocráticas que acabam por condicionar a atividade investigativa dos docentes são questões às quais a UO e Presidência têm procurado responder através de adoção de plataformas digitais. Por exemplo, a introdução de uma plataforma para a avaliação de desempenho docente visa tornar este processo mais ágil e eficiente. Contudo, existe o risco de uma excessiva platformização dos processos, pois o uso intensivo de tecnologias pode criar novas camadas de complexidade, exigindo um investimento considerável de tempo para a integração dos respetivos dados. Esse cenário exige um equilíbrio: é necessário garantir que essas soluções realmente simplifiquem o trabalho e não se tornem uma sobrecarga adicional. A interoperabilidade ainda precisa de ser melhorada de forma a permitir a integração automática de informações e reduzindo a necessidade de duplicação de tarefas em diferentes sistemas. O CIEQV tem procurado aumentar as sinergias entre docentes para encontrar interesses de investigação comuns que favoreçam parcerias e a participação em projetos multidisciplinares que, por conseguinte, se traduzam num aumento da produção científica. Apesar dos esforços realizados, os docentes continuam a enfrentar uma multiplicidade de tarefas que dificultam uma melhoria mais significativa na produção científica, que exige foco e tempo para o desenvolvimento de investigações de qualidade, redação de artigos, e participação em eventos académicos e redes colaborativas.

As parcerias estabelecidas ao longo do ano letivo 2023-2024 com entidades mais ligadas à área do Turismo, foram sendo estabelecidas através de colaborações que foram surgindo no âmbito de unidades curriculares, tais como a UC de Roteiros de Turismo de Natureza. No âmbito desta UC, os estudantes tiveram oportunidade de contactar com diversas entidades, tais como o Turismo de Portugal que realizou uma ação presencial sobre a temática Turismo Sustentável e Turismo de

Natureza, bem como o Centro Nacional de Cultura de Lisboa que abordou a temática dos circuitos turísticos enquanto forma de turismo sustentável. A coordenação considera que o trabalho desenvolvido no âmbito desta UC possibilita e procura desenvolver o contacto dos estudantes com diversas entidades ligadas ao turismo de natureza, sendo importante continuar a aposta nestas parcerias. Os municípios são também entidades parceiras no âmbito dos estágios, desempenhando um papel estratégico na ligação com a área do turismo, dada a sua relevância e atuação neste setor.

A alteração na UC de Estágio que envolveu propor a integração de horas de contacto para trabalho tutorial (OT) e de seminário (S), no âmbito da avaliação do curso pela A3ES foi aceite e integra agora o novo plano de estudos publicado em maior de 2023. A DSD na UC de Estágio só poderá ser considerada no ano letivo 2025-26 quando este novo plano de estudos completar o seu 3.º ano - dado ser uma UC do 3.º ano.

Alguns docentes bem como a coordenação do curso têm procurado diminuir o isolamento e a desmotivação dos estudantes do 1.º ano do curso, através do envolvimento dos estudantes em iniciativas que visam por exemplo, a sua participação em encontros da área – nomeadamente dinamizados por outros estudantes do curso e realizado nas instalações da escola: <https://www.ipsantarem.pt/ese-encontro-carreiras-verdes-com-proposito/>, realizar dinâmicas de grupo no dia do acolhimento, promover uma comunicação mais aberta e eficaz com os para se sentirem mais à vontade para partilhar preocupações e desafios, sabendo que podem contar com o apoio da coordenação do curso; divulgando iniciativas e oportunidades de envolvimento, tanto académicas como sociais que permita fortalecer a rede de apoio e incentivando a integração e o crescimento pessoal e profissional dos alunos. Contudo, alguns estudantes que frequentam o curso não entraram nas suas primeiras opções e confrontam-se com dificuldades nas UC de ciências da vida e do ambiente, o que tem contribuído para a sua desmotivação.

As questões relacionadas com o conforto térmico das salas de aula no inverno, estão interligadas com as características físicas do edifício que, por ser bastante antigo, é frio no inverno. Apesar desta situação estar devidamente acautelada para muitas salas, persistem algumas em que o aquecimento deveria ser ativado mais cedo/substituído por aparelhos de ar condicionado. Assegurar o conforto térmico é primordial para que os estudantes se sintam bem e confortáveis durante as aulas.

A existência de um calendário letivo comum a todas as UO é uma medida que foi concretizada no ano letivo 2023-24. Esta situação melhorou consideravelmente o funcionamento do curso, principalmente no que diz respeito ao início do ano letivo (que agora é o mesmo) e o seu término, bem como para algumas épocas de exame. Contudo, o problema manteve-se em relação à época especial para a qual foi possível escolher realizar em julho ou setembro. Esta época deverá também ser coincidente entre UO para este curso.

No que respeita o programa de voluntariado ESES+, este deixou de existir, passando a enquadrar-se ao nível do Instituto e a designar-se IPSantarém +, sendo coordenado pelo Gabinete de Responsabilidade Social. Assim, verifica-se que esta medida ainda precisa de ser melhor trabalhada através de uma melhor articulação com o Gabinete de Responsabilidade Social e a sua respetiva divulgação junto dos estudantes.

3. CORPO DOCENTE

3.1- Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Nome	Categoria	Grau	Área Científica	Especialista	Regime de Tempo
Elisabete Fernandes Linhares Manzoni de Sequeira - ESE	Professor Adjunto	Doutor	Educação - Especialidade em Didática das Ciências	Não	Integral
José Manuel Oliveira Carvalho - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Gestão Ambiental	Sim	Integral

3.2- Corpo docente próprio

Nome	Categoria	Grau	Área Científica	Especialista	Regime de Tempo
Ana Cristina da Silva Rodrigues Gomes	Professor Adjunto	Doutor	Ciências Literárias; Análise e Intervenção Psicoeducativa - Intervenção Psicosocioeducativa na Educação Secundária	Sim	Integral
Ana Mafalda Dúlio Ribeiro Pacheco Ferreira - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Ana Margarida Gonçalves Martins Gabriel Mourato	Professor Ajunto Convocado	Doutor	Educação - Especialidade de Psicologia da Educação	Não	Integral
Ana Isabel da Silva Mendes - ESA	Professor Adjunto Convocado	Doutor	Biologia	Não	Parcial - 15%
Ana Maria Ambrósio Paulo - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Ana Maria Ferreira de Carvalho Pinto - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Biotechnology	Não	Integral
Ana Maria Gomes de Sousa Neves - ESA	Professor Coordenador	Doutor	Biologia	Não	Integral
Ana Patrícia Antunes Fanha Rodrigues	Professor Adjunto	Doutor	Estudos de Literatura e Cultura - Especialidade em Estudos Ingleses	Não	Integral
Ângela Cristina de Brandão Fonseca Oliveira Prazeres - ESA	Professor Ajunto Convocado	Doutor	Química	Não	Integral
Artur Figueiredo Saraiva - ESA	Assistente Convocado	Mestre	Engenharia do Ambiente	Não	Parcial - 30%
Carina Miguel Figueiredo da Cruz Rosa Rodrigues	Professor Ajunto Convocado	Doutor	Literatura	Não	Parcial - 30%

Carlos Oliveira Silvério - ESDRM	Professor Adjunto Convidado	Licenciado	Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Sim	Parcial - 80%
Daniela Cristina Carneiro Pedrosa	Professor Ajusto Convidado	Doutor	Didática de Ciências e Tecnologia, especialização em Didática de Informática	Não	Integral
Elisabete Fernandes Linhares Manzoni de Sequeira	Professor Adjunto	Doutor	Educação - Especialidade em Didática das Ciências	Não	Integral
Elsa de Jesus Centeio Valério - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Agronomia	Não	Integral
Filipa Cristiana Reis Oliveira - ESA	Assistente Convidado	Mestre	Química	Não	Parcial - 50%
João André Evaristo de Matos Gago - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Biologia	Não	Integral
João Manuel Rodrigues de Oliveira - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Florestal	Não	Integral
José Luís Chasqueira Fradique	Professor Ajusto Convidado	Mestre	Ensino de Geologia e Biologia	Sim	Parcial - 40%
Jose Manuel Basto Soares	Professor Adjunto	Mestre	Comunicação Educacional Multimédia	Sim	Integral
José Manuel Oliveira Carvalho - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Gestão Ambiental	Sim	Integral
Luis Aristides Ramalhe Vidigal	Professor Adjunto	Mestre	História dos Séculos XIX e XX	Não	Integral
Maria do Céu Godinho - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Proteção Integrada	Não	Integral
Maria Margarida da Costa Ferreira Correia de Oliveira - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia do Ambiente	Não	Integral
Marta Alexandra Pinto de Azevedo	Assistente Convidado	Licenciado	Biologia – Ramo de Formação Educacional	Não	Parcial - 40%
Marta Isabel Gigante Barradas - ESA	Assistente Convidado	Licenciado	Zootecnia		Parcial - 30%
Miguel Nuno Santos Montez Leal	Professor Ajusto Convidado	Doutor	História de Arte	Não	Parcial - 65%
Nuno Fernando do Sacramento Ferreira Matos - ESA	Professor Ajusto Convidado	Mestre	Gestão de Recursos Naturais	Não	Parcial - 30%
Patrícia Isabel Antunes Henriques - ESA	Assistente Convidado	Mestre	Química	Não	Parcial - 59%
Paula Lúcia da Mata Silvério Ruivo - ESA	Professor Coordenador	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Paulo Filipe da Rosa - ESDRM	Professor Adjunto	Doutor	Ciências do Desporto	Não	Integral
Paulo Reis Branco Pardal - ESA	Professor Coordenador	Doutor	Ciências Agrárias	Não	Integral
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurão	Professor Ajusto Convidado	Doutor	Geografia - Especialização em Ensino da Geografia	Não	Parcial - 50%

Rita Maria de Almeida Neres - ESA	Professor Ajunto Convidado	Doutor	Farmácia	Não	Parcial - 80%
Rosa Maria Gomes Marques Santos Coelho - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia do Ambiente	Não	Integral
Samuel Pedrosa Guerreiro - ESA	Professor Ajunto Convidado	Mestre	Eng. Agronómica	Não	Parcial - 80%
Sara Lobo Dias - ESA	Assistente Convidado	Mestre	Ecologia	Não	Parcial - 59%
Sílvia Raquel de Abreu e Nobre Carvalhão	Professor Ajunto Convidado	Doutor	Educação - Especialidade em Didática das Ciências	Não	Parcial - 65%
Vanda Maria Falcão Espada Lopes de Andrade - ESA	Professor Ajunto Convidado	Doutor	Farmácia	Não	Integral

4. ESTUDANTES

4.1 – Caracterização dos estudantes (total de inscritos, género, proveniência)

Total de Estudantes Inscritos	Género	Proveniência
1	Feminino	Brasil
3	Masculino	Guiné-Bissau
40	Feminino	Portugal
27	Masculino	Portugal
1	Masculino	São Tomé e Príncipe

4.2 - Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular

Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular	
Ano	Total
1	28
2	22
3	22
Total	72

4.3 – Procura do ciclo de estudos

4.3.1 – Concurso Nacional de Acesso

Número total de Vagas	Número de Candidatos	Nº de Inscritos 1º Ano 1ª Vez estudantes	Nº de Inscritos 1ª Opção	Nota de candidatura do último colocado	Média de entrada no curso
30	91	28	15	122,4	129,56

4.3.2 – Outros Concursos

Número total de Vagas	Número de Candidatos	Nº de Inscritos 1º Ano 1ª Vez estudantes	Nº de Inscritos 1ª Opção	Nota de candidatura do último colocado	Média de entrada no curso
15	6	3	-	-	-

4.4 - Abandono (anulação de matrícula, de inscrição e interrupção)

Nº de estudantes em abandono (anulação de matrícula)
3

5. RESULTADOS

5.1 – Resultados académicos

Quadro 1- Distribuição das Classificações nas Unidades Curricular

1.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ambiente e Património Geológico	13,62
Biodiversidade	11,35
Biologia	12,69
Comunicar Língua Portuguesa	14
Mesologia	11,09
Química Ambiental	11,41

1.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ecologia	12
Estatística	13,37
Geografia	14,41
Inglês Técnico	14,82
Poluição Ambiental	12,91
Tecnologias de Informação e Comunicação	16,23

2.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ambiente e Sociedade	13,57
Animação Sociocultural e Turística	13,14
Ecoturismo	13,05
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	12,29
Gestão e Marketing Ambiental	12,48
Tecnologias de Tratamento Ambiental	13,23

2.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	14,68
Educação, Saúde e Ambiente	14,59
Património Cultural	17,63
Políticas e Direito do Ambiente	15,41
Roteiros de Turismo de Natureza	15,73
Técnicas de Avaliação Ambiental	14,73

3.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Agricultura Biológica	15,38
Dinâmicas de Grupo	15,15
Educação Artística	16,69
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	13,85
Pedagogia Educação Ambiental	16,17

3.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Estágio	15,85
Seminário	14,25

5.1.1 - Eficiência formativa do ciclo de estudos

Quadro 1- Número de Diplomados

Nº de Diplomados	Nº de estudantes Diplomados em N (anos de duração do curso)	Nº de estudantes Diplomados em N + 1	Nº de estudantes Diplomados em N+2	Nº de estudantes Diplomados em N+3	Nº de estudantes Diplomados em N>= 4
15	9	4	2	0	0

Quadro 2- Número de Estudantes que concluíram o curso e distribuição de classificações

Classificações	Nº de Estudantes
13 valores	4
14 valores	5
15 valores	4
16 valores	2
Total	15

Quadro 3- Número de estudantes que transitaram de ano

Nº de estudantes que transitaram de ano
Transitam para o ano curricular seguinte 37 os/as estudantes que tenham tido aprovação em, pelo menos, 60% dos créditos do conjunto de ambos os semestres, sem prejuízo para as precedências previstas – Despacho n.º 7124/2017, de 14 de agosto.

Quadro 4- Número de Estudantes Repetentes

Nº de estudantes repetentes (os que não transitam de ano curricular)
12

5.1.2 – Empregabilidade dos diplomados

De acordo com a informação recolhida pelo Observatório de Avaliação da ESES, junto de todos os estudantes que concluíram este CE nos anos letivos 2019/20 e 2020/21 (N=14 diplomados), à data de 26 de novembro de 2021, verificou-se que 57,1% dos diplomados estavam empregados (N=8), sendo que 50% encontravam-se a exercer uma atividade profissional relacionada com a área do curso contra 50% que exerciam uma atividade profissional em áreas afins. Dos diplomados empregados apurou-se, ainda, que 25% conciliavam o trabalho com o prosseguimento dos estudos (mestrado).

Relativamente à empregabilidade dos Diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2021/2022 (N=10), verificou-se através de um inquérito aplicado em dezembro de 2023 (taxa de resposta de 40%) que dois estudantes estavam desempregados, 1 estava exclusivamente a prosseguir os estudos e outro encontrava-se empregado. Não existem ainda dados relativos à empregabilidade dos Diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2022/23, uma vez que o Inquérito de Empregabilidade será aplicado em janeiro de 2025.

Acresce, ainda, que de acordo com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional (DGEEC) não existem dados suficientes para fornecer informação estatística sobre o desemprego registado deste curso, justificado pelo facto da amostra de diplomados do curso, no período em causa, ser reduzida, situação que pode acontecer porque se tratar de um curso com reduzido número de diplomados, ou por ser um curso relativamente recente.

5.1.3 – Prosseguimento de estudos de diplomados na UO

Prosseguimento de Estudos
0

5.1.4 - Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos

1.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ambiente e Património Geológico	Ciências do Ambiente	27	26	96,3
Biodiversidade	Ciências do Ambiente	29	17	58,62
Biologia	Ciências da Vida	37	25	67,57
Comunicar Língua Portuguesa	Humanidades	24	23	95,83
Mesologia	Ciências do Ambiente	34	22	64,71
Química Ambiental	Ciências do Ambiente	30	17	56,67

1.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avallados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avallados)
Ecologia	Ciências do Ambiente	24	14	58,33
Estatística	Matemática e Estatística	26	19	73,08
Geografia	Ciências Sociais e do Comportamento	22	22	100
Inglês Técnico	Humanidades	22	22	100
Poluição Ambiental	Ciências do Ambiente	23	22	95,65
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informática	22	22	100

2.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ambiente e Sociedade	Formação de Profs/formadores e C Ed	23	23	100
Animação Sociocultural e Turística	Serviços Pessoais	24	22	91,67
Ecoturismo	Serviços Pessoais	23	21	91,3
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	Ciências do Ambiente	23	21	91,3
Gestão e Marketing Ambiental	Ciências Empresariais	22	21	95,45
Tecnologias de Tratamento Ambiental	Proteção do Ambiente	26	22	84,62

2.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Serviços Pessoais	23	22	95,65
Educação, Saúde e Ambiente	Formação de Profs/formadores e C Ed	22	22	100
Património Cultural	Humanidades	24	24	100
Políticas e Direito do Ambiente	Proteção do Ambiente	22	22	100
Roteiros de Turismo de Natureza	Serviços Pessoais	23	22	95,65
Técnicas de Avaliação Ambiental	Proteção do Ambiente	22	22	100

3.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Agricultura Biológica	Agricultura, Silvicultura e Pescas	14	13	92,86
Dinâmicas de Grupo	Ciências Sociais e do Comportamento	13	13	100
Educação Artística	Formação de Prof's/formadores e C Ed	13	13	100
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	Ciências Empresariais	13	13	100
Pedagogia Educação Ambiental	Formação de Prof's/formadores e C Ed	13	12	92,31

3.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Estágio	Ciências do Ambiente, Formação de Prof's/formadores e C Ed	13	13	100
Seminário	Formação de Prof's/formadores e C Ed	13	12	92,31

5.2 – Nível de Internacionalização do ciclo de estudos

Mobilidade	Nº de estudantes
<i>Incoming</i>	1
<i>Outgoing</i>	0

5.3 – Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e de formação avançada encontram-se devidamente enquadradas pelos projetos, parcerias, eventos e protocolos realizados no âmbito de diversas iniciativas do curso e dos seus docentes. A diversidade destas atividades espelha-se devido às características do curso que envolve docentes de 3UO e que desenvolvem atividades em áreas científicas distintas, tais como ciências da educação, ciências da vida e do ambiente e turismo de natureza/desporto, procurando reforçar o relacionamento com a comunidade envolvente através de serviços especializados.

A colaboração contínua com entidades nacionais e estrangeiras também reforça o papel do IPSantarém como Instituição de Ensino Superior (IES) de referência na região.

A Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), destaca-se pelo seu envolvimento em diversos projeto nacionais e internacionais, tais como o projeto TAP-TS – Teaching Sustainability, através do qual foi possível envolver estudantes do curso em atividades do projeto e em mobilidade internacional; o projeto ERGUES - Ensino e Reforma da Governação Educativa em São Tomé e Príncipe cujo 4 eixos de intervenção, visam trabalhar: ensino técnico-profissional de dupla certificação; materiais didáticos digitais para o ensino básico e secundário; formação de professores e investigação em educação; e reforço da capacidade institucional do MEEC, projeto BIP DIGITAL YOUTH WORK e DEMOLA. Através da participação de docentes do curso no projeto CreativeLab_Sci&Math os estudantes contactam com diversos recursos educativos (https://w3.ese.ipsantarém.pt/eseinv2/creative_lab/), muitos deles premiados ou nomeados para prémios, como o prémio da Casa das Ciências. Procura-se envolver os estudantes em atividades relacionadas com projetos, bem como envolvê-los em intervenção na e com a comunidade (envolvendo diferentes públicos). Também os docentes da ESAS e ESDRM participam em diversos projetos que possibilitam, em algumas UC o envolvimento dos estudantes. A Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) oferece serviços comunitários por meio dos seus laboratórios, realizando análises físico-químicas e biológicas de solos, águas e alimentos. O campus da ESAS é um espaço de lazer e desporto acessível à comunidade de Santarém, oferecendo um ginásio e uma escola de equitação. a Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) promove atividades desportivas e de exercício físico ao ar livre, abertas ao público, incentivando o bem-estar e a prática desportiva na comunidade.

Em termos de prestação de serviços à comunidade, as UO organizam atividades (in)formativas e científicas abertas ao público, como os ciclos de atividades "Às terças no CAP", além de workshops, conferências e seminários na Tertúlia do Politécnico de Santarém. Docentes do CE também colaboram com instituições em projetos socioeducativos e respondem a solicitações técnicas específicas, como revisão de manuais escolares e atividades de formação através da dinamização de cursos de formação e ACD e I&D. A colaboração com instituições internacionais, em particular com os PALOP, assim como a participação em programas de mobilidade internacional contribui significativamente para a internacionalização do IPSantarém, promovendo o intercâmbio de docentes e estudantes.

Essas atividades ampliam e atualizam as competências científicas e didáticas dos docentes, fortalecendo redes de conhecimento e inovação na região e para além dela.

Destacam-se ainda as parcerias estabelecidas a nível regional, nacional e até internacional no âmbito dos estágios curriculares. Os projetos de intervenção que os estudantes implementam durante o estágio, funcionam como um serviço que prestam à comunidade abrindo portas para novas parcerias.

5.4 - Resultados dos inquéritos

A análise das respostas dadas pelos estudantes ao inquérito de avaliação do curso pelos Estudantes (ano letivo 2023/2024), com uma taxa de resposta de 20,5% para as UC do 1.ºS (16 respostas em 78 potenciais respondentes) e de 16,2% para as UC do 2.ºS (12 respostas em 74 potenciais respondentes), destaca diversos aspetos positivos sobre o funcionamento do curso e as Unidades Curriculares.

Relativamente às UC do 1.ºS, os parâmetros foram avaliados numa escala de 1-7, situando-se entre 5-5,5, o que reflete uma avaliação geral positiva das UC. Os parâmetros mais bem avaliados foram: “As plataformas online de aprendizagem (Moodle, Sigarra, e-raízes, etc.) são adequadas” e “Os métodos de avaliação foram adequados aos conteúdos da UC” (média de 5,5). A intervenção docente também recebeu valores positivos, com destaque para a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (5,8). Os estudantes demonstraram um envolvimento muito favorável, com uma autoavaliação entre 5,6 e 6. A carga de trabalho e a organização das UC foram consideradas suficientes e equilibradas, com valores entre 1,8-2,2. Embora algumas críticas apontem para motivos específicos, como conteúdos já abordados em outras UC ou trabalhos exigentes, essas opiniões são minoritárias e específicas.

Quanto às UC do 2.ºS, a média de avaliação no tópico “funcionamento das UC” varia entre 4,9-5,3, destacando-se parâmetros como “Contributo para a aquisição de competências” e “Métodos de avaliação adequados”. A intervenção docente obteve valores positivos, entre 5,3 e 5,8, realçando a disponibilidade dos docentes. A autoavaliação dos estudantes (5,5-6) e a avaliação da carga de trabalho (1,9-2,1) reforçam uma perceção de equilíbrio e adequação das atividades propostas. As observações críticas, embora pontuais, reforçam a importância de continuar ajustando a carga e a organização das UC para otimizar a experiência de aprendizagem.

No inquérito sobre a avaliação geral do curso, com uma taxa de resposta de 11%, os parâmetros do tópico “Organização do curso” obtiveram uma média positiva, entre 2,8 e 3,2 (escala de 1 a 4). Os estudantes destacaram como aspetos positivos a articulação entre as UC e a carga horária global (média de 2,2 em uma escala de 1-3). Apesar de algumas sugestões de melhoria relacionadas com as aulas práticas e maior articulação entre UC, a perceção global dos estudantes é favorável, com 7 dos 8 respondentes manifestando satisfação geral com o curso. Os pontos fortes destacados pelos estudantes incluem: “possibilidades de aplicação em sustentabilidade e turismo da natureza”, “trabalho na natureza”, “variedade de disciplinas” e “aquisição de novas competências.” As críticas construtivas reforçam a necessidade de ajustes, como revisão de conteúdos e maior inovação pedagógica, sem comprometer a avaliação positiva geral do curso.

Na avaliação pelos docentes, os dados refletem uma perceção positiva sobre a articulação do corpo docente, o apoio institucional e a adequação da estrutura curricular aos objetivos do curso. Os recursos disponíveis, como equipamentos e instalações, foram globalmente avaliados de forma positiva, variando entre 3-3,4 numa escala de 1 a 4. O envolvimento dos estudantes também foi avaliado positivamente, com destaque para a cooperação entre eles (média de 3 numa escala de 1-4).

Em síntese, os resultados do inquérito sublinham diversos pontos positivos do curso, como o envolvimento ativo dos estudantes, a adequação da estrutura curricular e a valorização de metodologias inovadoras. As sugestões recebidas constituem uma oportunidade de melhoria contínua, reforçando o compromisso com a excelência e a relevância do curso para os seus estudantes e a comunidade envolvente.

5.5- Sugestões de melhoria apresentadas no relatório de unidade curricular pelo docente responsável

A consulta do relatório de unidade curricular não permitiu à coordenação do curso obter informações relacionadas com este tópico, pelo facto dos docentes não terem apresentado sugestões de melhoria.

6. ANÁLISE SWOT DO CICLO DE ESTUDOS

6.1 – Pontos fortes (*Strengths*)

1. Qualidade e disponibilidade dos Docentes: Professores acessíveis, motivados e profissionais especializados, que demonstram interesse nas aprendizagens dos estudantes.
2. Conteúdos práticos e temas relevantes: Curso prático com conteúdos importantes para a sociedade, forte orientação para o estágio e com foco em temas de conservação ambiental, educação ambiental e turismo sustentável.
3. Flexibilidade e participação dos estudantes: Flexibilidade em horários e datas, discutidos com os estudantes, e boa preparação para o estágio.
4. Estrutura e equipamento adequado/infraestrutura: Instalações e equipamentos apropriados para o curso e um ambiente educativo inovador.
5. Valorização de temas atuais: importância da sustentabilidade e da preservação ambiental, o que gera impacto positivo na sociedade.
6. Estágio incorporado na licenciatura - possibilita um contacto com um contexto profissional e permite a articulação entre o conhecimento teórico e prático em contexto de trabalho, bem como o desenvolvimento de competências necessárias aos futuros educadores ambientais.
7. Organização e planeamento de eventos sobre o ambiente.
8. A participação dos estudantes em atividades no âmbito de projetos da instituição

6.2 – Pontos fracos (*Weaknesses*)

1. Distribuição e relevância das Unidades Curriculares: O primeiro semestre é sobrecarregado com disciplinas complexas. Necessidade de rever algumas UC podendo substituir UC por outras que permitam responder melhor às necessidades atuais do mercado de trabalho nesta área.
2. Deslocamentos entre Unidades Orgânicas (UO): A necessidade de frequentar aulas em mais de uma UO causa dificuldades para os estudantes (desconforto, custos e perda de tempo).
3. Preparação para estudantes da Área das Humanidades: Estudantes sem base em ciências, especialmente química, enfrentam desafios, indicando falta de preparação para essa transição.
4. Organização e comunicação: Há reclamações sobre problemas de comunicação entre docentes e estudantes, além da desagregação de grupo, individualismo e falta de supervisão eficaz nos trabalhos em grupo.
5. Infraestrutura: Salas frias e bar fechado, além de instalações que não atendem totalmente às expectativas dos alunos.
6. Falta de atividades de campo: necessidade de mais atividades ao ar livre e práticas relacionadas com a natureza.
7. Dificuldades na gestão de recursos humanos: A afetação do tempo máximo de horas letivas, somada às funções e cargos diversos acumulados, constitui um constrangimento que limita o desenvolvimento de atividades de investigação e extensão comunitária. Número considerável

de docentes contratados a tempo parcial limita o seu envolvimento pleno no curso, nomeadamente através de atividades de natureza mais prática e de contacto com a comunidade.

6.3 – Oportunidades (*Opportunities*)

1. **Expansão do mercado de trabalho:** Crescimento do interesse em ecoturismo e turismo sustentável - Aumento da procura de profissionais em educação ambiental e turismo sustentável, com possibilidades em parques, reservas, ONG, órgãos governamentais e projetos de ecoturismo.
2. **Diversidade de saídas profissionais:** Oportunidades para atuar como guias turísticos especializados, gestores de áreas naturais, educadores ambientais e profissionais em projetos sustentáveis em câmaras municipais.
3. **Consciencialização ambiental:** O curso pode-se posicionar como um catalisador para a educação e consciencialização ambiental, oferecendo uma experiência significativa para a sociedade.
4. **Expansão do conhecimento e conexões:** O curso permite conhecer melhor a fauna, flora e locais turísticos relevantes de Portugal (património natural e cultural).
5. **Parcerias e estágios:** Potencial para desenvolver projetos comunitários de conscientização ambiental e colaborar com organizações ambientais para aumentar a visibilidade do curso e expandir o networking profissional. Dinamização de seminários, aulas abertas, webinars por parceiros e profissionais das instituições de estágio que podem permitir um maior contacto com a realidade do mercado de trabalho do curso.
6. **Eventos e Visitas de Estudo/Saídas de campo:** Oportunidade de incorporar mais visitas a locais naturais e eventos temáticos, aprofundando o conhecimento aplicado dos estudantes.

6.4 – Constrangimentos (*Threats*)

1. **Desinteresse e taxa de desistência:** O desinteresse pela área e a desistência de estudantes devido à complexidade das UC, especialmente no 1.º semestre pode levar ao abandono dos estudos por parte dos estudantes.
 2. **Concorrência e pressão do mercado:** A falta de investimento público e privado em projetos de ecoturismo e educação ambiental pode limitar as oportunidades de emprego.
 3. **Perceção limitada do curso:** Por ser uma área nova, muitos ainda desconhecem ou questionam a necessidade do curso, o que pode dificultar o reconhecimento e o envolvimento.
 4. **Mudanças climáticas e pressões ambientais:** As crescentes ameaças ambientais, como mudanças climáticas e turismo excessivo, aumentam a pressão sobre as práticas sustentáveis e o ambiente de trabalho para esses profissionais.
 5. **Desvalorização dos problemas ambientais:** A possível desvalorização da importância da educação ambiental por parte da sociedade ou governos pode restringir o desenvolvimento da área.
-

7. PROPOSTAS DE AÇÃO DE MELHORIA

7.1 – Ações de melhoria

Ações de Melhoria Diretas (dependentes da coordenação do curso/docentes):

M1. Revisão do plano de estudos: Atualização das UC e redistribuir as disciplinas para equilibrar a carga do primeiro semestre, especialmente para os alunos oriundos de humanidades. Considerar a substituição de algumas UC para alinhar melhor o curso às necessidades emergentes do mercado. Por exemplo, prevê-se substituir a atual unidade curricular (UC) de Mesologia, pela UC, da mesma área científica de Geociências, de Solos e Clima. Em relação à anterior, os estudantes obterão a mesma formação no âmbito da climatologia/meteorologia, já que a componente “geofísica do ambiente” é semelhante às duas UC, mantendo-se, assim o enfoque nos aspetos relacionados com as alterações climáticas e a poluição, que lhe está associada. Ao invés, a componente de geologia (metade da UC), mais propedêutica e, no caso vertente, direcionada, apenas, para um dos compartimentos do solo, i.e., a sua matéria mineral, será substituída por um módulo de “introdução ao estudo do solo”, de recorte mais amplo e, assim, mais bem enquadrado no plano curricular e objetivos do curso. Com o módulo de solos, os estudantes obterão conhecimentos sobre os serviços do solo ao ecossistema, as suas principais características físico-químicas e biológicas, a sua dinâmica evolutiva, como elemento integrador, mas também condicionador da paisagem e, não menos importante, as práticas conservativas, que visam a sua utilização sustentável e a manutenção da qualidade do mesmo.

M2. Frequência de atividades práticas: Integrar mais atividades práticas e de campo, com foco em experiências relacionadas à natureza e ao turismo de natureza.

M3. Fortalecimento de parcerias e estágios: Expandir parcerias com empresas e ONG ambientais, e oferecer estágios práticos de observação desde os primeiros anos do curso.

M4. Apoio e preparação extra para estudantes de Outras Áreas (como as Humanidades): Desenvolver iniciativas de reforço para alunos de humanidades, incluindo apoio em disciplinas científicas, facilitando a adaptação ao curso.

Ações de Melhoria Indiretas (dependentes dos órgãos dirigentes):

M2. Frequência de atividades práticas: Integrar mais atividades práticas e de campo, com foco em experiências relacionadas à natureza e ao turismo de natureza.

M5. Concentração das aulas numa Unidade Orgânica: Reduzir deslocamentos, priorizando a concentração das aulas na Escola Superior de Educação.

M6. Investimento na infraestrutura: Melhorar as condições das salas de aula e os serviços no campus, criando um ambiente mais confortável e adequado para os estudantes.

7.2 – Prioridade e 7.3 – Indicador de implementação

P1. Media

Tempo de implementação da ação: até 3 anos

I1. Apresentação de proposta de alteração do Plano de estudos aquando da avaliação pela A3Es de forma a responder à ação de melhoria 1.

P2. Alta

Tempo de implementação da ação: 1-2 anos

I2. Aumento do número de atividades práticas (atividades de campo e visitas de estudo no âmbito das áreas científicas do ciclo de estudos) registadas pelos docentes nas diferentes UC lecionadas no curso. Inquéritos de avaliação nos quais os estudantes deixem de apontar como sendo insuficiente as saídas de campo/visitas de estudo.

P3. Media

Tempo de implementação da ação: até 3 anos

I3. Através do número de protocolos de estágio estabelecidos com empresas e ONG, bem como em outras atividades realizadas no âmbito do curso, nomeadamente eventos e encontros centrados na área da educação ambiental e do turismo de natureza. O plano de estudos poder oferecer a possibilidade de realizar pequenos estágios de observação a partir do 2.º ano do curso na nova proposta a apresentar aquando da avaliação do curso pela A3ES.

P4. Alta

Tempo de implementação da ação: 1-2 anos

I4. Os estudantes das áreas de humanidades que frequentam o curso poderão recorrer aos horários e atendimento dos docentes para apoio e superação das dificuldades nas UC das áreas científicas de ciências da vida e do ambiente. A instituição implementar e dinamizar um problema de mentorias/tutorias nestas áreas. Presença e envolvimento dos estudantes nos horários de atendimento dos docentes.

P5. Media

Tempo de implementação da ação: até 3 anos

I5. No âmbito do processo de alteração do Plano de estudos aquando da avaliação pela A3ES considerar ajustes nas UC do curso para que as aulas possam todas ser dadas na Escola Superior de educação, salvo exceções pontuais em que determinado conteúdo requeira materiais específicas apenas existentes nas instalações da ESAS – observável através dos horários do curso publicados na página da escola.

P6. Media

Tempo de implementação da ação: até 3 anos

I6. Melhorias na infraestrutura da escola, nomeadamente das condições das salas de aula sendo devidamente apetrechadas com ar condicionado.

Siglas - Origem dos dados/Responsável por fornecer os dados à Coordenação de Curso para elaboração do relatório:

SIGARRA: Plataforma de Serviços de Gestão Académica

Serviços da ESES